

Eficácia da Intervenção analítica: Objeto a, Discurso Analítico, Háum

Ferreiro, Guillermo - Círculo Psicoanalítico Freudiano-Argentina

A eficácia da intervenção analítica na direção da cura está enquadrada em uma ética focalizada em uma lógica com os analisandos na transferência. Lacan avança em uma formalização que interroga e questiona o Enigma que supõe a relação enunciação (dizer) – enunciado (dito). Sua obra nos orienta no avanço para uma formalização lógico-matemática, que diferencia claramente o discurso psicanalítico do discurso da psicologia. O desejo do analista opõe-se à transferência, aponta para o desejo e o gozo, e produz efeitos de sujeito, ao mal-entender e equivocar na interpretação os dizeres do analisando na cura. A interpretação do analista recorta do palavreado do analisando - efeito do gozo fálico($J\Phi$) -, os significantes-chave às identificações, e aos circuitos pulsionais que contornam os objetos a: seio, excremento, olhar, voz.

Entretanto, é muito importante sublinhar que uma abordagem lógica da castração, que aponta a arrebanhar o real do sintoma, alcança autêntica eficácia só se o analista considerar que sua operação “não dependerá apenas dos ditos do analisando, da relação significante, tentando produzir novos sentidos”, mas também da enunciação, do dizer, a partir de contar com a outra grande invenção lacaniana, depois do objeto a. Refiro-me ao Discurso Analítico. Na psicanálise, trata-se de abordar - como afirma Lacan -, um gozo a decifrar, para forçar o impossível, e que a impotência altere o modo, passando do paciente para o agente. Assim, na direção da cura, o analista ocupa a posição do semblante, fazendo reinar o objeto a. Sua posição de máscara (ao melhor estilo do teatro grego), outorga um alto-falante, e autoriza a voz do analisando. A operação analítica focada nos circuitos simbólicos - imaginários do objeto a tem como efeito a rotação nos “quadrípedes” dos Discursos, conseguindo - via simbólico-real - que o objeto a passe para o lugar dominante no Discurso Analítico. Ali, o objeto a que causa o Sujeito dividido, produz o surgimento de um Significante Amo(S_1) no lugar do mais-de-gozar, dando conta do Saber(S_2) no lugar da Verdade. Lacan afirma

que partir do Discurso analítico, a interpretação analítica adquire eficácia ao produzir o Uno Uniano, que ex-siste a um nada que não é. “Háuma” invenção da letra surgida de lalíngua. O Uniano não deve ser confundido com o Uno-Unário, do Ideal do Eu, do Traço Unário, que comanda a repetição significativa e, cujos detritos, restos de gozo, são retidos no objeto *a* como o mais-de-gozar. Para alcançar fragmentos de real é necessário que o Discurso Analítico leve em consideração que na transferência há uma passagem ao ato da realidade sexual do inconsciente. E que o trânsito pela experiência de uma psicanálise leva a interrogar como Saber o que se refere à Verdade, já que o saber inconsciente (não o saber do conhecimento), funda-se na repetição de gozo na cura, e que para isso é preciso arriscar o corpo, tanto para a posição do analisando na cura quanto para a posição do analista na análise de controle. No Seminário 20, Ainda (1972-73), Lacan enfatiza outra vez que o objeto *a* que ocupa o lugar central do nó como núcleo elaborável dos gozos, não é nenhum ser. O objeto *a* é o que uma demanda supõe de vazio, e ao situá-la através da metonímia, pode-se imaginar um desejo sem nenhum ser que o suportar, e sem outra substância que a dos próprios nós. No desejo de toda demanda há, apenas, solicitação do objeto *a* capaz de satisfazer o gozo e, ao mesmo tempo, substituir o Outro, torná-lo causa de desejo. Trata-se de dar a entrada ao real pela via do conjunto vazio e da lógica-matemática, de ir além do Pai Ideal do Édipo freudiano, e da proibição do incesto. Freud acreditava em uma transmissão simbólica da castração, afirma Lacan no Sinthome. A obra de Lacan nos leva a considerar uma direção da cura na qual a tarefa de análise seja acompanhada por um fazer, desde o desejo decidido do psicanalista sinthome, que opera restaurando a lógica da castração a partir do simbólico-real. A formalização lógico-matemática lacaniana como real aproxima o número e a linguagem ao tomar como referente a lógica dos conjuntos e o conjunto vazio(\emptyset), que como elemento de qualquer conjunto, outorga ao mesmo tempo ex-sistência ao Pai real como função: “ao menos um que diz que não”, que não é verdadeiro que tudo seja gozo fálico($J\Phi$), o que domina a relação sexual e determina o Sujeito. Daí a

importância de considerar que o Significante da falta do Outro $S(\bar{A})$ está na linguagem, reafirmando que de modo algum está no lugar do Outro, porque não há Outro do Outro, porque o Outro falta. Isso é decisivo em relação à eficácia, e a ética na intervenção analítica, já que a barra que barra o grande Outro (\bar{A}) indica que Não há A Mulher, e que somente existem as mulheres. Há uma função que Não se opõe ao gozo fálico($J\Phi$), e é o “Não-toda”. \bar{A} mulher está na linguagem mesma como “gozo centro”. Todas estas formalizações lógicas que encontramos na obra de Lacan, como também a de “falta, falha e vazio”, comprometem eticamente o nosso desejo decidido de analistas, ao ter uma importante incidência nas questões de gênero e nos ideais de sexo, porque ninguém duvida de que ter efeitos no nó do sujeito, quando o analista corte, ligue e/ou suture, já que a operação com o real terá como efeito restaurar uma père-versão, uma nova versão para o pai outorgando-lhe ex-sistência como sinthoma.

Bibliografia:

Lacan, Jacques:

- Seminario 16: De Otro al otro (1968-69) - 1ºed.- Buenos Aires: Paidós, 2008. (De um outro ao outro)

- Seminario 19: ...o peor (1971-72) - 1ºed.-Buenos Aires: Paidós, 2012. (...ou pior)

- Seminario 20: Aun (1972-73)-1ºed. castellana-Barcelona: Paidós,1981. (Ainda)

- Seminario 23: El Sinthome (1975-76) - 1ºed.-Buenos Aires: Paidós, 2006. (O Sinthome)

- Otros escritos - 1ºed.-3a. reimpression –Buenos Aires: Paidós, 2016. (Outros escritos)

*Proposición del 9 de octubre del 1967 sobre el psicoanalista de la Escuela
(Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola)

*Radiofonía (1970) – (Radiofonia)

*Televisión (1973) – (Televisão)

